

Barquinho de papel

*Poema de Alain Fanchon, Ilhas Maurícias.
Versão portuguesa de Luís Ladeira, esperantista.*

Voga, voga, barquinho de papel,
boia, boia, meu transportador de sonhos.

Nada, neste canal, mais rápido que tu avança,
nem palhas, nem folhas, nem ramos, nada te alcança.
Na borda do canal sigo-te na corrente,
em corpo e espírito unido a ti, completamente.
E os nossos destinos a água guia, paralelamente.

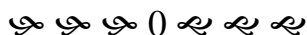
Voga, voga, barquinho de papel,
boia, boia, meu transportador de sonhos.

Ao vento, orgulhosa, a tua bandeira dança,
de bilhete de autocarro em palito de fósforo, balança.
Oh, se te adornas! O meu coração bate trememente.
Donde brotam as águas, por onde se esvairão?
Tudo isto não passará de uma ilusão ?

Voga, voga, barquinho de papel,
boia, boia, meu transportador de sonhos.

Oh quantos te lançaram, antes de mim,
e quantos mais, depois, o farão assim.
Dos grandes perigos és inconsciente.
Que a história se repete, os homens dizem,
mas a minha esperança e a tua coragem o contradizem.

Voga, voga, barquinho de papel,
boia, boia, meu transportador de sonhos.



2014

46 ans d'indépendance de l'île Maurice | 46 jaroj de sendependa Maŭricio

🔊 <http://goo.gl/UsQctA> - declamação de Emilio Cid, esperantista do Brasil

pdf: <http://goo.gl/ZzjLKR> (+_25_26_03_2014.docx, _25_26_03_2014.doc)